

# PAQUISTÃO

## REPÚBLICA ISLÂMICA DO PAQUISTÃO

Chefe de Estado:	Asif Ali Zardari
Chefe de Governo:	Yousuf Raza Gilani
Penal de morte:	retencionista
População:	180,8 milhões
Esperança média de vida:	66,2 anos
Taxa de mortalidade - menores de 5 anos (m/f):	85/94 por 1000
Taxa de literacia nos adultos:	54,2 por cento

Milhões de paquistaneses sofreram abusos como resultado da acentuada escalada no conflito armado entre o governo e os grupos armados. Os Taliban do Paquistão e outros grupos antigovernamentais atacaram civis em todo o país, enquanto as forças de segurança usaram a força de forma indiscriminada e desproporcionada, e havia suspeita de que levaram a cabo execuções extrajudiciais. Nas zonas controladas pelos Taliban do Paquistão e grupos armados aliados, os civis foram vítimas de graves abusos, incluindo detenções arbitrárias, tortura e outras formas de maus-tratos, ausência quase total de devido processo judicial, severas restrições à liberdade de expressão e de reunião, discriminação religiosa e étnica, bem como violência e discriminação contra as mulheres e raparigas. Aumentou a violência contra as minorias, com o governo a não ser capaz de impedir os ataques nem de punir os perpetradores. Não se registaram execuções, embora 276 pessoas tenham sido condenadas à morte.

## Antecedentes

Na sequência dos protestos nacionais dos advogados paquistaneses, Iftikhar Chaudhry voltou a ser empossado como Procurador-Geral a 16 de Março. Tinha sido afastado do cargo em Novembro de 2007 pelo então presidente Pervez Musharraf. A 31 de Julho, o Supremo Tribunal considerou que o presidente Musharraf tinha violado a Constituição ao decretar o estado de emergência a 3 de Novembro de 2007. Em Agosto, foi apresentada contra ele uma queixa criminal pela detenção ilegal de juizes superiores em 2007. A 16 de Novembro, o Supremo Tribunal retomou as audiências sobre os casos de desaparecimentos forçados, que tinham sido interrompidas pelo estado de emergência de 2007.

A violência no Baluchistão sofreu uma escalada em Janeiro, quando grupos armados baluches suspenderam o cessar-fogo decretado em meados de 2008. Aos sequestros e homicídios dolosos levados a cabo pelos grupos armados, os agentes estatais responderam com violações dos direitos humanos, incluindo detenções arbitrárias e desaparecimentos forçados.

Os Taliban do Paquistão e os grupos armados aliados consolidaram o controlo sobre as Regiões Tribais sob Administração Federal (FATA) e alargaram a sua área de acção a partes da Província da Fronteira do Noroeste (NWFP), principalmente ao densamente povoado Vale de Swat. O exército prosseguiu as suas operações contra os insurgentes, centrando-se principalmente na região de Swat em Abril, na Agência de Khyber, FATA, a partir de Setembro, e no Waziristão do Sul a partir de Outubro. Os insurgentes mataram centenas de

civis e feriram milhares de outros em ataques por todo o país, incluindo ataques deliberados contra mesquitas e escolas.

A 13 de Abril, os Taliban do Paquistão que ocupavam a região de Swat obrigaram o presidente Zardari a assinar o Regulamento Nizam-e-Adl (Ordem da Justiça). O Regulamento criava tribunais encarregados de implementar a rígida interpretação da Lei Islâmica pelos Taliban na Divisão de Malakand. O acordo de paz fracassou quando os Taliban do Paquistão prosseguiram as incursões armadas na vizinha região de Buner, em meados de Abril. As acções dos Taliban, e a consequente operação militar lançada a 26 de Abril, fizeram mais de 2 milhões de deslocados, que se juntaram a cerca de meio milhão de paquistaneses que já tinham anteriormente fugido das suas casas devido ao conflito entre os Taliban do Paquistão e as forças de segurança governamentais. A operação militar no Waziristão do Sul levou à fuga de mais de dois terços dos 450 mil habitantes da região.

### **Desenvolvimentos legais, constitucionais ou institucionais**

O período de detenção preventiva de suspeitos detidos ao abrigo da Lei Antiterrorismo foi prolongado de 30 para 90 dias a 2 de Outubro.

A 19 de Agosto, o Ministério dos Direitos Humanos informou o Parlamento de que, dos 11 mil casos de abusos dos direitos humanos registados a nível nacional nos últimos três anos – a maior parte dos quais na província de Sindh – mais de 8000 não tinham sido investigados pela polícia ou tinham sido recusados.

A 4 de Agosto, a Assembleia Nacional aprovou a proposta de lei da Violência Doméstica (Prevenção e Protecção). Esta proposta de lei foi rejeitada pelo Senado e o governo não criou um comité de mediação para tentar resolver as diferenças entre as duas câmaras.

O presidente Zardari anunciou em Agosto um pacote de reformas para as FATA. O pacote incluía o levantamento da proibição das actividades políticas e uma reforma limitada do Regulamento Criminal da Fronteira, uma legislação da era colonial que privava os habitantes das FATA da maior parte dos direitos previstos nas leis internacionais e na Constituição paquistanesa. A implementação destas reformas encontrava-se pendente.

A 24 de Novembro, o primeiro-ministro Gilani apresentou propostas abrangentes para reduzir a presença militar no Baluchistão, libertar os presos políticos baluches com excepção daqueles envolvidos em "terrorismo", libertar as pessoas "desaparecidas" e iniciar programas de desenvolvimento económico. Segundo as informações, vinte pessoas desaparecidas foram libertadas no final de Novembro, e em Dezembro foram retirados 89 processos criminais contra activistas políticos. A 10 de Dezembro, o primeiro-ministro afirmou que, das 992 vítimas baluches de desaparecimentos forçados, 262 já tinham sido libertadas e as restantes seriam libertadas em breve.

### **Insurreição nas FATA, NWFP e Baluchistão**

Insurgentes sequestraram e mataram ilegalmente milhares de pessoas, incluindo anciões tribais, professores, jornalistas, outros profissionais e pessoas deslocadas internamente que regressaram a casa. Oitenta e sete ataques suicidas mataram 1299 pessoas e fizeram 3633 feridos, muitos dos quais civis. Nos últimos dois anos, os Taliban destruíram mais de 200 escolas na região de Swat, incluindo mais de uma centena de escolas femininas. Segundo

responsáveis locais, estes ataques prejudicaram a educação de mais de 50 mil alunos do ensino primário ao superior.

Os Taliban criaram "tribunais" islâmicos informais nas áreas sob seu controlo e "julgaram" e puniram dezenas de pessoas, principalmente mulheres, acusadas de violar a sua rígida interpretação da Lei Islâmica. As punições incluíam flagelações em público e execuções.

As forças militares paquistaneses usaram por vezes força indiscriminada e excessiva nos ataques contra alegados esconderijos Taliban, causando um elevado número de vítimas civis. As forças de segurança detiveram familiares de alegados insurgentes, incluindo crianças, para forçar a sua rendição.

As milícias irregulares *lashkars*, apoiadas pelo governo e formadas por anciãos do NWFP e de várias zonas tribais com o objectivo de travar os Taliban e proteger as aldeias tribais, detiveram e nalguns casos mataram alegados Taliban.

Os jornalistas que cobriam o conflito no Noroeste e no Baluchistão foram atacados pelo governo e pelos grupos armados, fazendo que menos abusos cometidos naquelas regiões fossem conhecidos. Pelo menos 10 jornalistas perderam a vida a fazer o seu trabalho.

■ O jornalista afegão Janullah Hashimzada foi assassinado a 24 de Agosto em Jamrud, na Agência de Khyber. Os seus colegas acreditam que foi morto pelos Taliban. No mesmo mês, o jornal *Asaap*, da cidade de Quetta, foi encerrado depois de elementos das forças de segurança e dos serviços de informações terem sido enviados às suas instalações para censurar o seu trabalho.

■ A 7 de Julho, a casa de Behroz Khan, jornalista da Geo TV, foi incendiada por insurgentes em Buner.

### **Pessoas deslocadas internamente**

Além das 500 mil pessoas anteriormente deslocadas das FATA por causa do conflito, mais de dois milhões de pessoas fugiram aos combates na região de Swat, que tiveram início em Abril (ver entrada do Afeganistão). O governo não garantiu os direitos dos deslocados – mais de metade dos quais eram crianças – à segurança, saúde, alimentação, alojamento e educação. Em Outubro, as forças de segurança perseguiram os membros da tribo Mehsud que fugiam dos combates no Waziristão do Sul, detendo dezenas de Mehsuds ao abrigo da cláusula de responsabilidade colectiva prevista no Regulamento Criminal da Fronteira.

### **Tortura e outras formas de maus-tratos**

Dezenas de detidos foram torturados até à morte ou assassinados, e registaram-se outras execuções extrajudiciais por entre um clima de impunidade generalizada para este tipo de violações.

■ Fanish Masih, de 19 anos, membro da minoria cristã, foi encontrado morto a 15 de Setembro na prisão de Sialkot, onde se encontrava detido em regime de isolamento. As autoridades prisionais alegaram que se tinha suicidado, mas os seus familiares afirmaram que ele tinha lesões na testa, braços e pernas que indicavam que teria sido torturado. Três

guardas prisionais foram suspensos por negligência, mas não foram acusados de qualquer crime.

■ Os corpos de mais de 250 alegados militantes foram descobertos na região de Swat a partir de meados de Julho, alguns enforcados em postes, num aviso aos Taliban.

### Desaparecimentos forçados

Foram registados novos casos de desaparecimentos forçados. Apesar de terem sido retomadas em Novembro as audiências do Supremo Tribunal aos casos de desaparecimentos forçados, o destino e o paradeiro de centenas de pessoas desaparecidas continuava a ser desconhecido.

■ Em Outubro, o tribunal distrital de Abbottabad declarou o ex-presidente Musharraf como suspeito no caso do alegado sequestro de Atiq-ur Rehman, cientista da Comissão de Energia Atômica do Paquistão, que desapareceu a 25 de Junho de 2004.

■ A 18 de Agosto, o exército anunciou ter sob custódia 900 prisioneiros detidos na região de Swat, os quais seriam entregues às agências relevantes. A sua identidade, paradeiro e destino continuavam a ser desconhecidos.

■ A 3 de Abril, três activistas baluches, Ghulam Mohammad Baloch, Lala Muni e Sher Mohammad Baloch, foram sequestrados no escritório do seu advogado por homens vestidos à civil, no mesmo dia em que o tribunal antiterrorista os ilibou das acusações de causar tumultos. Foram alegadamente levados em veículos do Regimento de Fronteira. Foram encontrados mortos a 8 de Abril. Ghulam Mohammad Baloch era membro de um comité encarregue de determinar a identidade de cerca de 800 vítimas de desaparecimentos forçados. O Tribunal Superior do Baluchistão abriu um inquérito judicial em Abril, e em Setembro pediu aos serviços de informações para colaborarem na investigação, depois de a polícia se ter queixado da sua falta de cooperação.

Zakir Majeed Baloch, assistente social e vice-presidente da Organização de Estudantes Baluches, foi, segundo a família, levado a 8 de Junho por agentes dos serviços de informações nos arredores de Mastung, Baluchistão. A polícia recusou aceitar a queixa apresentada pela família. O seu destino e paradeiro continuavam a ser desconhecidos.

### Discriminação – minorias religiosas

Os membros de minorias religiosas sofreram cada vez mais abusos, incluindo sequestros, homicídios, intimidações e perseguições, e as autoridades não os protegeram nem julgaram devidamente os perpetradores. Os Taliban impuseram a *jizia*, um imposto dirigido aos não-muçulmanos que viviam sob controlo muçulmano, contra os sikhs, hindus e cristãos, ou nalguns casos limitaram-se a expulsá-los. A violência sectária entre as comunidades sunita e xiita aumentou na Agência de Kurram, à medida que os Taliban sunitas afirmavam o seu controlo.

■ Pelo menos 14 membros da comunidade ahmadiyya, incluindo crianças, foram detidos sob a acusação de blasfémia, punida com a pena de morte. Pelo menos 11 ahmadis e nove cristãos foram mortos por causa da sua fé, em incidentes separados.

■ A 29 de Janeiro, cinco ahmadis, incluindo um menor, foram detidos sob falsas acusações de blasfêmia no distrito de Layyah, província do Punjab, sem que existissem provas ou testemunhas que confirmassem as acusações. Foram libertados sob fiança.

■ Em Gojra, Punjab, mais de 1000 pessoas atacaram o bairro cristão a 1 de Agosto, queimando vivas seis pessoas, incluindo uma criança de sete anos. Outras 17 pessoas foram feridas, uma das quais veio a morrer. O ataque ocorreu na sequência de rumores de que cristãos teriam arrancado páginas do Corão na vizinha localidade de Korian. As conclusões de um inquérito judicial ordenado pelo ministro-chefe do Punjab foram apresentadas às autoridades no início de Setembro, não tendo sido tornadas públicas. Das 42 pessoas detidas por envolvimento no ataque de Gojra, 35 foram libertadas sob fiança.

### **Violência contra mulheres e raparigas**

As mulheres continuaram a ser vítimas de "crimes de honra", tendo sido registados 960 incidentes. Em Setembro, o ministro da justiça do Punjab anunciou que os crimes contra as mulheres passariam a ser julgados ao abrigo de Lei Antiterrorismo.

■ Na NWFP e nas áreas tribais, os Taliban encerraram ou incendiaram escolas femininas, forçaram mulheres a usar véu e proibiram-nas de sair de casa sem ser na companhia de familiares do sexo masculino. Várias mulheres foram punidas, mortas a tiro ou mutiladas por alegada conduta "imoral".

Continuava a ser difícil obter reparação legal pelos abusos dos direitos das mulheres.

■ A 27 de Abril, Ayman Udas, uma cantora pashtun de Peshawar, foi morta a tiro pelos seus dois irmãos, que consideraram o seu divórcio, novo casamento e carreira artística como uma afronta à honra da família. Ninguém foi detido.

### **Direitos das crianças**

O trabalho infantil, a violência doméstica, os abusos sexuais e os casamentos forçados de raparigas para resolver disputas continuaram. O governo raramente tomou medidas para travar estes abusos ou para garantir a punição dos perpetradores. Em Outubro, a Assembleia de Sindh foi informada de que 4367 vítimas de trabalho infantil tinham sido resgatadas entre Maio de 2008 e Abril de 2009 só naquela província, e entregues a uma ONG para reabilitação.

O exército mostrou várias vezes crianças à comunicação social, afirmando que tinham sido encontradas em acampamentos Taliban, onde estariam alegadamente a ser treinadas para levar a cabo missões suicidas.

■ Em Agosto, 11 rapazes, três dos quais aparentavam ter menos de 10 anos, compareceram "visivelmente traumatizados" perante os jornalistas em Mingora. Disseram que tinham estado detidos em acampamentos Taliban juntamente com centenas de outros rapazes.

A Lei do Sistema de Justiça Juvenil de 2000 continuou a ser implementada de forma desadequada. A provisão que determinava que as crianças deviam ser detidas separadamente dos adultos continuava a não ser implementada.

## Pena de morte

A Comissão dos Direitos do Homem do Paquistão registou 276 novas sentenças de morte, elevando para 7700 o número de pessoas no corredor da morte. Não foram levadas a cabo quaisquer execuções.

As promessas feitas em 2008 de comutar todas as sentenças de morte para prisão perpétua continuavam por cumprir. Em Setembro, o presidente Zardari pediu aos governos provinciais para apresentarem recomendações sobre a comutação da pena de morte para penas de prisão entre os 24 e os 30 anos. A 31 de Agosto, o Supremo Tribunal suspendeu uma ordem emitida em Abril pelo Tribunal Superior de Lahore, que determinava que não podiam ser impostas sentenças de morte a mulheres e criminosos juvenis em casos relacionados com o tráfico de droga.

## Visitas/relatórios da Amnistia Internacional

✈ Um delegado da Amnistia Internacional visitou o Paquistão em Maio.

📄 Paquistão: Resolução para as centenas de casos de "desaparecimentos" no Baluchistão (ASA 33/001/2009)

📄 Paquistão: Ataque de Lahore mostra que governo deve fazer mais para proteger os civis (ASA 33/002/2009)

📄 Paquistão: Governo deve tomar medidas concretas para emendar ou abolir as leis contra a blasfémia no prazo de um ano (ASA 33/008/2009)

📄 Paquistão: Governo deve preparar-se para crise de deslocados no Waziristão do Sul, 16 de Outubro de 2009

📄 Paquistão: Amnistia Internacional saúda decisão do Supremo Tribunal de ouvir casos de desaparecimentos (ASA 33/011/2009)